



## ECONOMIA SOLIDÁRIA

### FBES elege novo mandato e ANTEAG permanece na coordenação executiva



Nos dias 27, 28, 29, 30/11 e 1º/12, a ANTEAG participou em Brasília da VII reunião da coordenação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Os objetivos da reunião foram dar continuidade às definições da IV plenária, validar as entidades nacionais que compõem a coordenação executiva do FBES e apresentar os planejamentos trienais dos fóruns estaduais. O evento contou com a participação maciça dos fóruns (quase todos os estados estiveram presentes) e a ANTEAG manteve seu lugar na coordenação executiva, após ser indicada por oito fóruns estaduais.

A Coordenação Nacional do FBES teve como atividade central: a) eleger a nova Coordenação Executiva do FBES; b) deliberar sobre os itens da estrutura do FBES (anexo A do Relatório Final da VI Plenária); c) elaborar um Plano de Ação Nacional do FBES para os próximos três anos baseado nas orientações, bandeiras e seus detalhamentos aprovadas na IV Plenária Nacional e na análise de conjuntura nacional.

**Leia mais pg 2**

Representantes dos fóruns estaduais reunidos na coordenação

## 10 anos do Clube de Troca

No dia 07/12/2008 foi comemorada a festa de Aniversário de 10 anos do Clube de Trocas. O local foi o GOTI- Grupo de Organização dos Trabalhadores Independentes e a ANTEAG esteve presente através de seu assessor Ronaldo Sousa.

**Leia mais pg. 6**

## ANTEAG 15 anos: Refletindo Sobre a Organização

Primeira de quatro partes de texto que conta as origens da ANTEAG.  
Por Luigi Verardo

**pg. 8**

## E mais...

**Editorial pg. 1**

**Carta de Solidariedade a Santa Catarina pg. 9**

**ANTEAG torna-se núcleo de consumo da rede Sementes de Paz pg. 7**

**Portal do Comércio Justo e Solidário**

**Projeto Bahia Pesca pg 5**

**Seminário Ecocitrus pg 7**

**Projeto Rede Jovem – HSBC pg 5**



# BOLETIM INFORMATIVO ANTEAG



[www.anteag.org.br](http://www.anteag.org.br) [www.rededeautogestao.org.br](http://www.rededeautogestao.org.br)

ANTEAG

Novembro e Dezembro / 2008

Rede de  
Autogestão

Pg 1

## Editorial

O ano de 2008 se encerrou com muitos acontecimentos: a maior crise econômica dos últimos tempos, eleição do primeiro presidente negro dos EUA, tragédia nacional em Santa Catarina, a cruel guerra na Faixa de Gaza e, para nós da Economia Solidária, com a VIII plenária nacional de Economia Solidária que, dentre outras coisas (ler a matéria), demonstrou a evolução, organização e a consistência do trabalho de boa parte dos Fóruns Estaduais de Economia Solidária (FEES) do Brasil, o que reflete também no próprio Fórum Brasileiro, cuja coordenação foi reestruturada de maneira a ser mais representativa. A boa notícia é que a ANTEAG permanece na coordenação, junto a outras entidades nacionais. Isso mostra que o movimento da Economia Solidária está cada vez mais no caminho de se tornar um movimento organizado e autônomo em relação ao governo.

Nosso desafio, agora, é consolidá-lo também como um modelo de desenvolvimento viável que pode oferecer respostas eficazes à crise que apenas se anuncia e cujas conseqüências ainda não podem ser dimensionadas.

Um modelo de desenvolvimento que não apenas gera trabalho e renda, como o faz de forma sustentável para o futuro do planeta e as próximas gerações.

Um modelo que difere radicalmente do atual modelo econômico de precarização do trabalho, da vida humana e destruição da natureza, cujas conseqüências ambientais puderam ser sentidas na pele por nossos irmãos catarinenses. Neste número, apresentaremos alguns depoimentos de trabalhadoras de empresas catarinenses filiadas à ANTEAG que sentiram de perto essa que foi uma das maiores tragédias nacionais e sobre a qual precisamos refletir.

E as perspectivas de futuro se apresentam difíceis, mas também com muitas possibilidades. Se por um lado vemos os efeitos devastadores do capitalismo sobre a economia e a natureza, vemos iniciativas revitalizadoras como a rede de distribuição de alimentos orgânicos, Sementes de Paz; o clube de trocas que completa dez anos, rede de jovens da periferia de São Paulo se organizando para superar a condição de exclusão das periferias das grandes cidades e a Economia Solidária como um todo a qual a ANTEAG se orgulha em fazer parte.

Um Feliz 2009 para todos e todas!  
Equipe ANTEAG

## **Portal Faces do Brasil**

Desde o dia 1º de dezembro está funcionando *Portal de Comércio Justo e Solidário do Faces do Brasil*. Nele será possível ter acesso a links, eventos, notícias, documentos, responder enquetes e questionários, trocar experiências, fazer download de conteúdos, além de, claro, encontrar informações sobre o tema. É possível participar enviando informações para o site [www.facesdobrasil.org.br](http://www.facesdobrasil.org.br).

Participe para manter o portal vivo e atualizado!



## ECONOMIA SOLIDÁRIA

### FBES elege novo mandato e ANTEAG permanece na coordenação executiva



Antes da reunião do Fórum Brasileiro, no dia 26/11, participamos de um encontro dos movimentos sociais com o governo Lula. Dentre mais de centena de pessoas presentes foram destacados os segmentos de índios, negros e os integrantes da Economia Solidária. Estávamos com camisetas da Economia Solidária. Lula não pôde comparecer por precisar ir à Santa Catarina dar assistência ao estado depois da tragédia das chuvas. Reunimos com Dilma Russef e Luis Dulci.

Já nos dias 27, 28, 29, 30 de novembro e 1º de dezembro estivemos integralmente na VIII Reunião da Coordenação Nacional do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

Como todos devem estar lembrados, da IV Plenária ficaram pontos para serem definidos nos fóruns estaduais. Além disso, todos os fóruns estaduais tiveram que fazer um planejamento para que fosse levado para o Encontro e escolher representantes para compor a Coordenação Nacional.

Foram escolhidos os empreendimentos por região, representantes das entidades nacionais e da rede de gestores para compor a Coordenação Executiva composta de 13 pessoas. A ANTEAG foi indicada por oito estados, permanecendo, portanto, na coordenação executiva nacional.

O processo regular de articulação com os demais movimentos sociais adquiriu nova dimensão agora em que se definiu o FBES como instrumento representação e de articulação com movimento de economia solidária. Por conta disso, durante o VIII Encontro fizemos debates com representantes do MST (Movimento Nac. dos Trabalhadores sem Terra), representante da ANA (Articulação Nacional de Agroecologia) e FBSAN (Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar), FACES do Brasil (Fórum de Articulação de Comercio Ético e Solidário do Brasil), Fórum EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Marcha Mundial das Mulheres.

Este processo foi uma conquista de mais de dois anos. Além da apresentação de suas agendas de luta, o debate com a sociedade civil, buscou-se combinar agenda entre aqueles movimentos e o FBES

Desde abril de 2006 estivemos num processo de reestruturação do Fórum caracterizando-o como representação de movimento social no campo da Economia Solidária. Demorou porque houve alguma resistência e o Fórum estava muito colado ao governo. Fizemos uma trajetória rumo à autonomia de governo e partido. Hoje com relação à SENAES as relações estão superadas: SENAES é governo e Fórum é sociedade civil.

Durante a VIII Reunião houve ainda uma mesa debate com governo: SGPR (Secretaria Geral da Presidência da República), SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária) do Ministério do Trabalho e Emprego, SDT/MDA (Secretaria do Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário), SESAN/MDS (Ministério do Desenvolvimento Social).

Além desses pontos, trabalhou-se a participação no Fórum Social Mundial 2009 e constituição dos GT Grupos de Trabalhos incluindo a questão internacional. Para a validação das entidades nacionais, conforme definição da IV Plenária, seria necessário que, além de ter trabalho em sete estados, as entidades tivessem também participação reconhecida nos fóruns estaduais daqueles Estados para ser considerada entidade nacional, o que tornou o processo mais desafiador, uma vez que a participação nos fóruns por parte das empresas não é ainda uma cultura consolidada.



# BOLETIM INFORMATIVO ANTEAG



[www.anteag.org.br](http://www.anteag.org.br) [www.rededeautogestao.org.br](http://www.rededeautogestao.org.br)

ANTEAG

Novembro e Dezembro / 2008

Rede de  
Autogestão

Pg 3

Ainda assim, pudemos garantir indicação nos seguintes estados: CE, GO, MS, PE, PR, RJ, SC, SP. Dentre os representantes dos empreendimentos/empresas, tivemos o Renato, da Amor Perfeito e direção da ANTEAG (como suplente de São Paulo) e como entidade nacional tivemos: Luigi, como efetivo e em caráter de transição, e Francisca, como suplente.

Para facilitar a compreensão de que vem a seguir, vamos lembrar do funcionamento e do organograma do FBES:

- 1 - A base são os fóruns estaduais com sua capilaridade.
- 2 - A Coordenação Nacional, instancia que se encontra duas vezes por ano, é composta por representantes de todos os estados contemplando os três segmentos (empreendimento, entidade/rede e gestores).
- 3 - Coordenação Executiva formada por 13 pessoas numa gestão colegiada.
- 4 - Secretaria Executiva composta por 3 ou 4 pessoas sediadas em Brasília.
- 5 - Além disso, conforme a necessidade, são constituídos Grupos de Trabalho (GTs).

Vejamos um desenho explicativo:





## Então, como ficou agora?

### I - Coordenação Executiva para o próximo triênio:

#### A ) Representantes dos empreendimentos:

##### Região Norte

- 1 - Titular (AC) – Márcia Silvia de Lima  
Empreendimento – Buriti da Amazônia  
Suplente (RR) – Jaqueline Goiano Vanzeler  
Empreendimento – Associação Alternativa de Hortifrutigranjeiros de Boa Vista RR  
2 – Titular (RO) – Andréia Christianne da Silva  
Empreendimento – Bio-joiás da Floresta  
Suplente – Maria do Perpetuo Socorro Santos Barreto  
Empreendimento – Costureiras de Iranduba



##### Região Nordeste

- 1 - Titular (PB) – Ana Regina Pinto - Empreendimento – Rede de Mulheres Produtoras da Paraíba  
Suplente (PE) – Rosana Oliveira Pontes de Souza - Empreendimento – ARTANA E CIA/UNEES  
2 – Titular (MA) – Valdener Pereira de Miranda - Empreendimento – ASSEMA  
Suplente (RN) - Francisca Eliane de Lima Viana (Neneide) – Empreendimento – Rede Xique - Xique de mulheres



##### Região Sudeste

- 1 - Titular (RJ) Sônia Maria Braz da Silva (procurar no fórum)  
Suplente (SP) - Renato Silveira Martins – empreendimento Amor Perfeito de alimentação  
Região Centro Oeste

- 1 - Titular (GO) Maria Odília Rogado da Silva  
Suplente (MT ) Urbano Ramos de Sene- Comprup - Cooperativa Mista de Produtores Rurais de Poconé - MT

##### Região Sul

Infelizmente, os representantes da região não chegaram a um entendimento da representação. Ficaram de encaminhar os nomes posteriormente, após uma reunião e ou seminário da região

#### Representantes da Rede de Gestores:

- 1 – Titular (PR) – Sandra Nishimura  
Suplente - Rede ficou de encaminhar posteriormente o nome.

#### C) Representantes das entidades e redes nacionais

- 1) ANTEAG – Titular- Luigi Verardo e Suplente – Francisca Rodrigues
- 2) UNISOL – Titular - Arildo Mota Lopes e Suplente- Nelsa Nespolo
- 3) UNICAFES- Titular - Christiane Almeida – Suplente - José Paulo Crisóstomo
- 4) IMS - Titular: Shirley Silva – Suplente – Cáritas - Rodrigo Pires Vieira
- 5) *Redes de Incubadoras – Titular - Clóvis Vailant (Unitrabalho) Suplente - Ana Mercedes Sarria Icaza - ITCPs .*





ANTEAG

# BOLETIM INFORMATIVO ANTEAG

[www.anteag.org.br](http://www.anteag.org.br) [www.rededeautogestao.org.br](http://www.rededeautogestao.org.br)

Novembro e Dezembro / 2008



Rede de  
Autogestão

pg 5

## Projeto Bahia Pesca

Fonte informativo UNICAFES BAHIA novembro/2008

Dinamizar os setores da pesca e aqüicultura na Bahia, incentivando a comercialização e construção de projeto de capacitação de pescadores dos territórios rurais dos estado da Bahia, além da visualização dos problemas enfrentados pelos pescadores. Esses foram os principais objetivos discutidos na audiência realizada no dia 09 de setembro, na sede da Bahia Pesca.

Estavam presentes os diretor técnico da Bahia Pesca, José Alves, assessor de estudos e desenvolvimento de mercado, Tiago Lessa, representantes da ANTEAG: coordenadora de projetos, Catia Costa, assessor técnico, Ronaldo Souza, representantes da UNICAFES Bahia: presidente Urbano Carvalho, Coordenadora de projetos, Célia Dourado, coordenador de ATER, José Augusto Monteiro e diretora de comunicação, Iara Andrade.

Durante a audiência foi discutido a questão da análise dos diagnósticos, este já realizados pela Bahia Pesca, sobre as atividades pesqueiras, e a partir dessa análise, averiguar de que forma seria a atuação da ANTEAG e a UNICAFES Bahia, em parceria com a Bahia Pesca. Além desses fatores, será feita a identificação junto à Bahia Pesca da quantidade e localização dos núcleos pesqueiros.

Para embasar melhor a discussão, o presidente da UNICAFES Bahia Urbano Carvalho sugeriu que fossem realizadas oficinas de diagnósticos, construção de marco zero, Sistematização dos Diagnósticos e/ou oficinas de diagnósticos sobre os aspectos da produção e comercialização em cada núcleo pesqueiro, ciclo de debates sobre redes de cooperação e as atividades pesqueiras, para dimensionar as ações. Sendo que, para a UNICAFES Bahia, seria estratégico e interessante, principalmente para as áreas interioranas.

Outro fator importante para a construção de projeto de capacitação de pescadores dos territórios rurais do estado da Bahia, será a realização de um seminário de apresentação do projeto para os representantes dos núcleos pesqueiros e intercâmbios entre núcleos de pescadores no estado e inter-estadual.

Para o assessor técnico da ANTEAG, Ronaldo Sousa, é importante trabalhar a área costeira e ampliar as ações para as áreas interioranas, pois estas precisam reforçar as diversas dimensões dos diagnósticos, não só dados físicos, como realização das oficinas, encontro das pessoas, dos diferentes grupos.

A princípio, o foco da proposta é na região metropolitana, contudo, nas conferências, saíram muitas demandas dos territórios Rurais.

### Rede Jovem

A ANTEAG realizará no ano de 2009 o projeto HSBC Solidariedade com os Jovens da Zona Leste, em parceria com a ITCP FGV. O projeto prevê atividades de capacitação, assessoria e compra de equipamento para o grupo de jovens da zona leste de São Paulo que já está sendo acompanhado pela ANTEAG em parceria com a entidade Comunitas (RJ).

Com o objetivo de constituir um empreendimento econômico solidário na área de informática, os jovens precisaram montar um plano de negócios onde indicavam suas estratégias comerciais, de marketing e sócio ambientais.

Dessa forma, o grupo contará com um apoio a mais para se desenvolver e se tornar uma alternativa viável de trabalho dentro da perspectiva da Economia Solidária.



## 10 anos do Clube de Trocas



Na comemoração de seu aniversário, o representante do Clube de Trocas, Carlos Henrique de Castro, ressaltou os 10 anos deste clube, em especial, e ainda os frutos colhidos, não só na questão de suprir necessidades básicas, mas a contribuição que cada um oferta como alternativa legítima à emancipação dos participantes. Ressaltou ainda a importância na contribuição à políticas públicas, ainda escassas ao povo de baixa renda. Destaca que nesta data ainda fazem parte deste clube 10 pessoas que iniciaram há 10 anos atrás. Teve bolo, bingo de cesta básica (grátis), pernil assado, refrigerante e muita troca. Foi distribuído a 2ª Edição da cartilha: Como Organizar um clube de trocas e um DVD. Receberão posteriormente à festa, outro DVD com as fotos e um vídeo com câmara digital, tiradas durante a comemoração dos 10 anos de clube de trocas. Este material produzido tem o apoio da ADI – Associação para o Desenvolvimento da Intercomunicação, CARITAS e Misereor. A festa ocorreu na Rua Delfin do Prata, 15 A – Santa Terezinha – Pedreira – Santo Amaro – SP, sede do GOTI, cedido gratuitamente para as feiras. Mais informações: [clubedetocas@ig.com.br](mailto:clubedetocas@ig.com.br)

### Festa de comemoração dos 10 anos do Clube de Trocas

#### O que é um clube de trocas?

“É um lugar onde as pessoas levam coisas para trocar e não precisa levar nenhum real, só o dinheiro do clube.

É uma pequena feira, um mercado de tipo diferente. As pessoas levam para essa feira o que produzem e que poderiam vender, e também anunciam em cartazes o que sabem fazer.

O princípio do clube de trocas é o seguinte: todos nós sabemos fazer alguma coisa: cortar cabelo, consertar um carro, pintar uma parede, tomar conta de crianças, darem aulas de reforço escolar, etc. E muitas vezes, no terreno da casa da gente, dá para plantar algum tomate, ou alfaces, ou até para ter umas galinhas botando ovos.

A gente também tem em casa, muitas coisas que não usa mais, mas que ainda estão em bom estado.

Mas não temos como vender estas coisas. Não temos licença para vender na feira, ou no mercado, não temos escritório nem oficina montada, nem salão de cabeleireiro e nem temos onde dizer que sabemos ou que fazemos isto ou aquilo.

O clube de trocas cria essa possibilidade usando a moeda social, em vez de dinheiro.”

\* Texto integrante da Cartilha de Clube de Trocas – Associação para o Desenvolvimento da Intercomunicação – A.D.I. out/08.



João Pedro, um dos ganhadores das cestas



## Seminário Ecocitrus

A Cooperativa de Citricultores Ecológicos do Vale do Caí, Ecocitrus, realizou no último dia 06 de dezembro um seminário de Economia Solidária e Agroecologia com produtores da região do Vale do Caí, Rio Grande do Sul, perto de Porto Alegre.

O evento deu início ao processo de consolidação de uma rede de produtores agroecológicos que contará com o apoio de prefeituras locais.

Contando com boa participação dos produtores, o seminário atingiu seu objetivo de iniciar a sensibilização ao tema.

Coordenou o seminário o presidente da Ecocitrus Ernesto Kasper. Fabio Lemes, da Unijuí, fez uma palestra sobre a Economia Solidária e representante da cooperativa SICREDI responderam dúvidas sobre o banco cooperativo.



## Rede Sementes de Paz

Idealizada por um grupo de estudantes da USP interessados em consumir alimentos orgânicos e trabalhar com agroecologia e Economia Solidária, a rede Sementes de Paz já soma 14 núcleos de consumo na grande São Paulo. Com intenção de constituir uma cooperativa de comercialização, o grupo inova no estabelecimento de logística de entrega de cestas de produtos orgânicos adquiridos diretamente dos produtores.

Com o lema "o que você alimenta quando se alimenta?", a rede pretende, além de comercializar, estimular o consumo consciente, já que tanto os produtos secos como os vegetais originam apenas de produtores que não utilizam agrotóxicos e que fazem parte da Economia Solidária. A entrega é feita semanalmente em núcleos de consumo que se organizam autogestionariamente e estabelecem um coordenador que se comunica diretamente com a Rede, fazendo os pedidos e controlando os pagamentos. A ANTEAG se tornou um núcleo no mês de novembro com o objetivo de que seus assessores possam ter acesso aos produtos ecológicos e também como forma de estimular a iniciativa.

Por sua vez, o grupo pretende se aprimorar na autogestão, se filiara à ANTEAG e receberá assessoria para poder se formalizar e continuar crescendo de forma planejada. Quem quiser saber mais sobre o tema, pode escrever para a ANTEAG ou diretamente para [redesementesdepaz@yahoo.com.br](mailto:redesementesdepaz@yahoo.com.br).



## ANTEAG – 15 anos Refletindo sobre a organização (Parte 1)

Por Luigi Verardo

Dando seguimento a série de textos que resgatam e re-contam a história da ANTEAG, que culminará em uma publicação a ser lançada em maio de 2009, data do aniversário da entidade, apresentaremos a seguir um texto, escrito por nosso assessor Luigi Verardo, que reflete sobre as origens da entidade, o movimento sindical e as forças e tendências que embasaram o surgimento da ANTEAG e outras entidades da Economia Solidária. Apresentaremos o texto em quatro partes, iniciando pela introdução. Boa leitura!

### 1 – Breve Introdução

Na segunda metade dos anos setenta e início da década seguinte, o descontentamento e as manifestações sociais punham em debate o limite dos espaços institucionais e a falência dos partidos tradicionais, incluindo os partidos tradicionais de esquerda, bem como das representações sindicais que normalmente não iam além dos marcos permitidos pela legislação getulista. A ditadura militar não teve que reestruturar o Estado para fazer o que fez e também não encontrou resistência significativa de partidos políticos e tampouco dos sindicatos para o golpe militar. O populismo, a política de alianças, as diversas formas de cooptação e uso do movimento popular e operário mostraram a fragilidade devida ao desenraizamento e à falta de base de sustentação política.

A ditadura fechou até os instrumentos tradicionais de se fazer política através da conciliação de classe e populismo (que de alguma forma deles se utilizara). Contudo, apesar da repressão e da herança de conciliação de classe, do atrelamento e tutela, não se pode dizer que durante o período militar não houvesse mobilizações expressivas, resistências de movimentos de camponeses, sindicais, populares, estudantis e luta armada. Os “novos movimentos sociais” surgiram como expressão mais legítima dos conflitos e reivindicações como por moradia, contra carestia, por creche, por saúde etc. Além das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), clubes de mães, pastorais populares, organizações de esquerda surgia o “novo sindicalismo” com posicionamento crítico à estrutura corporativa e de defesa da organização autônoma dos trabalhadores.

Os movimentos democráticos que se opunham ao Regime Militar não nasciam nos espaços institucionais. A grande maioria dos movimentos sociais foi formada com razoável autonomia em relação às entidades legalmente constituídas. Não é preciso lembrar dos limites, para não dizer do impedimento legal, para as manifestações oposicionistas de estudantes, intelectuais, artistas e principalmente das organizações populares. Para muitos setores trabalhistas, as questões relativas à participação dos organismos de base (comissões de fábrica, fundo de greve, associações de trabalhadores) representavam alternativas concretas de oposição frente ao escandaloso atrelamento institucional do sindicalismo brasileiro. Diante dessa realidade, a autonomia e independência de classe eram os temas que se contrapunham à tradicional política dos partidos e dos sindicatos. Parece natural que para os “novos movimentos sociais”, que buscavam valorizar práticas de participação e autonomia, manter uma relação de distancia razoável das instituições públicas era questão de sobrevivência e aproximar-se delas poderia significar tanto cooptação como repressão.

Continua no próximo número...



## Santa Catarina

### Depoimentos

E-mail de Renildes da BRUSCOR, diretora da ANTEAG em resposta a expressão de solidariedade da ANTEAG

"BOM DIA MEUS AMIGOS,  
diante de tanta desgraça, a Bruscor não sofreu com a invasão das águas e seus sócios pouco foram afetados também, porém, a falta de água afeta a todos, amigos, vizinhos que perderam suas casas, é simplesmente desolador, a visão da destruição está em todos os lados, BRUSQUE, GASPAR, BLUMENAU, ITAJAÍ... muitas pessoas desabrigadas, Itajaí continua embaixo d'água e Blumenau vendo seus morros desabando e matando muitas pessoas.  
Obrigada pela lembrança de vocês e um abraço a todos."  
Bruscor/Renildes

### Pano de Fundo

Por Maria das Graças

Num intervalo de 25 anos, vejo novamente meu estado submerso nas águas das fortes chuvas de novembro, avassaladoras, é a palavra certa.

Em 1983, eu era uma jovem, ingressando na universidade, cheia de sonhos, mas sensível e solidária a dor daqueles que tinham perdido todos os seus sonhos, vendo longos anos de trabalho seguir o rumo das águas ao encontro do mar das desilusões.

Fui uma das inúmeras testemunhas de uma grande tragédia e também de muito trabalho, solidariedade e força sobrenatural, ressurgindo nas mãos de um povo numa reconstrução gigantesca de um estado arrasado. Ficamos conhecidos como um povo trabalhador surpreendente. Essa foi uma parte da história.

Passaram-se os anos e mais uma vez vimos a mesma tragédia se repetir, só que desta vez, bem maior, com maiores proporções em dor e desastre.

Foi então que resolvi refletir no **pano de fundo**, e socializar essa reflexão com outros, tanto quantos alcançarem essas palavras.

No passar desses 25 anos a devastação ambiental foi gritante aqui em Santa Catarina, a exploração imobiliária, o crescimento do turismo desordenado inconseqüente. Quilômetros e mais quilômetros de mata foram devoradas pela ambição dos madeireiros.

A falta de comprometimento com o processo da educação ambiental para as crianças, seguiram-se por anos, nossas escolas estaduais estão vivendo um processo de pleno terror e sucateamento da qualidade de ensino. Nossos profissionais adoecem por assédio moral de "gestores déspotas".

Mostra-se, ou melhor, vende-se na mídia uma imagem de investimento, mas a realidade no estado é virtual, os profissionais trabalham em média 60 horas para sobreviverem e fugirem da "sub-vivência". E ai para onde foi a educação ambiental? Virou tema transversal.

Essa é apenas uma das cores do pano de fundo, tem outras.

As cidades se agigantam com a ocupação sem planejamento urbano, a falta de educação e consciência se multiplicam, as redes de esgotos ficam cheias de sofás velhos, cadeiras plásticas e tudo mais que se possa imaginar, tudo é lançado na rede acreditando que o mar vai esconder, e tudo vai ficar embaixo do lindo tapete azul. Talvez esse seja o pano azul que vai ficando acinzentado e cheio de lixo.

Vi várias imagens, multiplicadas na tela evidenciando os culpados imediatos pela tragédia das águas: Culpa-se Deus, culpa-se a Natureza, mas não vi nenhuma imagem de alguém culpando a ação humana, displicente e descomprometida com as gerações futuras.

É, Deus e a Natureza não podem no momento dar declarações, nem tão pouco se defenderem. A Eles cabem um enorme silêncio, serem somente réus condenados sem recurso. Muito simples.

E vejam! Não foi por falta de esforço de alguns abnegados advogados de defesa: "os ambientalistas", "a comunidade científica", "os comprometidos com o planeta", infelizmente esses não conseguiram convencer o juiz, "os donos do poder", que os réus tem outros nomes.

E, vejam bem, os advogados vem fazendo a defesa há anos, pois, embora conheçam os réus ainda acreditam no revés.



# BOLETIM INFORMATIVO ANTEAG



[www.anteag.org.br](http://www.anteag.org.br) [www.rededeautogestao.org.br](http://www.rededeautogestao.org.br)

ANTEAG

Novembro e Dezembro / 2008

Rede de  
Autogestão

Veja só, nessa história triste, todos perdemos, os "sem dinheiro" e os "com dinheiro" e principalmente a mãe Terra. Só como exemplo cada dia parado do Porto de Itajaí vai custar 70 milhões de reais e a paralisação de grande parte do país com o fechamento da BR 101, grande parte dos brasileiros comem do que chega das rodas dos caminhões que circulam com a nossa riqueza.

Como serão acondicionadas as toneladas de entulho das enchentes? Qual será o destino dos rebanhos mortos pela força das águas?

Espero que não coloquem embaixo do tapete, até porque ele já está cheio dos sonhos que submergiram, dos morros que desapareceram, das madeiras e concreto das casas, dos pisos dos galpões do porto, dos carros e tudo mais que não dá para enumerar, talvez até de corpos que não foram contabilizados nos mais de cem mortos, daqueles que não tinham parentes, que moravam nas ruas, dos sem nome, dos sem identidade, dos sem cidadania.

É espero que olhem agora para o pano de fundo.

É, esse tal pano de fundo tem mesmo muitas cores: a cor da ambição, da falta de políticas públicas, de educação, de compromisso com o futuro, com a qualidade de vida, de comprometimento com os dias a mais, que seriam melhores para todos os habitantes desse lindo Planeta Terra.

Que bom seria se os corações de todos realmente fossem tocados com essa tragédia e que ela não se repetisse **nunca mais**. Que as pessoas pudessem realmente assumir suas culpas, reconhecer seus próprios erros e fazerem a sua parte, cada um a sua, até a mais simples, como **não amassar uma bolinha de papel** e jogar na grade da rede do esgoto.

Depois de toda essa argumentação, meio poética, mas profunda nas entrelinhas, e consistente para os inteligentes e sensíveis as cores mostradas no contexto do pano de fundo.

Posso afirmar que vamos reconstruir, que vamos recomeçar, só não sei por mais quantos anos, desejo sinceramente que sejam por muitos, gostaria de dizer que fossem para sempre...

Texto Produzido em 28/11/2008 por: Maria das Graças Silva, 43 anos, natural de Florianópolis – Maricultora e Educadora de Escola Pública Estadual.

*A Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão, ANTEAG, deseja a todos os parceiros e amigos, um feliz 2009 repleto de felicidades. Que possamos, juntos, continuar trabalhando por um mundo melhor, mais justo e solidário!*



[www.anteag.org.br](http://www.anteag.org.br) [anteag@terra.com.br](mailto:anteag@terra.com.br) (11) 3313-4230

Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas e Autogestão  
Rua Mauá, 836, casa 29 – Luz – CEP 01028-000 – São Paulo/SP fone: (11)3313-4230